



# Ministério

*Adventista*



Setembro-Outubro de 1964

# Apenas Hoje

Apenas hoje procurarei aproveitar completamente êste dia, sem tentar resolver de uma vez todos os problemas de minha vida. Durante doze horas posso realizar algo que me aterrorizaria se me apercebesse de que teria de continuar a efetuá-lo por tôda a vida.

Apenas hoje serei feliz, desfrutando as bênçãos que me pertencem.

Apenas hoje me adaptarei à realidade, sem tentar acomodar tôdas as coisas aos meus próprios desejos.

Apenas hoje procurarei fortalecer a mente. Estudarei. Aprenderei algo que seja útil. Não serei um mandrião mental. Lerei algo que exija esforço, reflexão e concentração.

Apenas hoje exercitarei a alma, prestando um benefício a alguém.

Apenas hoje terei um programa. Pode ser que não o siga exatamente, mas o terei. Evitarei duas coisas perniciosas: a pressa e a indecisão.

Apenas hoje serei agradável. Apresentar-me-ei da melhor maneira que puder, vestir-me-ei convenientemente, falarei em voz baixa, agirei com cortesia e abster-me-ei de fazer qualquer crítica.

Apenas hoje serei destemido. Principalmente, não terei receio de apreciar o que belo, e creerei que como procedo para com o mundo o mundo procederá para comigo.

Apenas hoje reservarei uma tranqüila meia hora para mim mesmo, e repousarei. Durante esta meia hora procurarei obter uma melhor perspectiva de minha vida. — Seleto





# Ilustrações

Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia

Editado pela  
Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Diretor — Enoch de Oliveira  
Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
Redator responsável — Naor G. Conrado

Colaboradores especiais:  
J. J. Aitken e A. E. Schmidl

<b>Brasil</b>			
Assinatura Anual .....	Cr\$	500,00	
Número Avulso .....	Cr\$	85,00	
<b>Estrangeiro</b>			
Assinatura Anual .....	US\$	2,00	
Número Avulso .....	US\$	0,35	



Ano 30 Nº. 4

## NESTE NÚMERO

CAPA: © A. Devaney, Inc., N. Y.

Apenas Hoje . . . . . 2

### ILUSTRAÇÕES

O Salário do Pecado . . . . . 3  
Não o Advertiu do Perigo . . . . . 3

### EDITORIAL

Que Vês Tu? . . . . . 4

### ARTIGOS GERAIS

O Ministério da Palavra . . . . . 5  
Nossa Grande Necessidade . . . . . 7  
Conselho Sincero — Sêde Cautelosos . . . . . 12

### OBRA PASTORAL

Visitação Pastoral . . . . . 14  
Passos Para o Êxito . . . . . 16

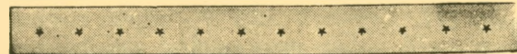
### PESQUISA — TEOLOGIA, HISTÓRIA, CIÊNCIA

Cristo Nosso Senhor — II . . . . . 18

### PERGUNTAS SOBRE DOUTRINA

Princípios de Interpretação Profética (Continuação) . . . . . 21

NOTÍCIAS — DA IMPRENSA . . . . . 24



## O Salário do Pecado

**C**ERTO tirano mandou chamar um de seus súditos e lhe perguntou:

— Em que você trabalha?

Respondeu o homem:

— Eu sou ferreiro.

— Então vá para casa e faça-me uma corrente bem comprida.

Ele foi para casa e pôs-se a fabricar a corrente, que aliás lhe exigiu vários meses de trabalho. E durante todo esse tempo não obteve remuneração alguma. Quando finalmente a levou ao monarca, ele disse:

— Torne-a mais comprida ainda.

Tôda vez que a levava ao soberano, só lhe era ordenado que a encompridasse ainda mais; e quando a mostrou ao rei pela última vez, o monarca disse:

— Prendei-lhe as mãos e os pés com a corrente e lançai-o numa fornalha de fogo.

Este foi o salário que ele recebeu por fazer a corrente.

Satanás também ordena aos homens que façam uma corrente. Muitos têm estado há mais de cinquenta anos confeccionando os elos dessa cadeia. E Satanás sempre lhes diz:

— Tornai-a mais longa ainda.

Tôda vez que se pratica uma ação desonesta; tôda vez que se desobedece a Deus, transgredindo Suas leis, acrescenta-se mais um elo à corrente. Um dia os que serviram ao pecado também receberão sua retribuição: Serão lançados no lago de fogo. Sim, pois "o salário do pecado é a morte". — *Adaptado.*

## Não o Advertiu do Perigo

**U**M fidalgo moribundo pediu que buscassem o clérigo que ajudara a manter.

— O senhor sabe que minha vida tem sido corrupta? No entanto, nunca me advertiu do perigo — disse ele.

Um tanto hesitante, respondeu o clérigo:

— Sim, meu senhor. Sua conduta não me era desconhecida; mas sua bondade e o meu receio de ofender-lhe impediram-me de repreendê-lo.

— Que crueldade! Que injustiça! — disse o homem que agonizava. A provisão que fiz para o senhor e sua família deveriam ter produzido cuidado e fidelidade. O senhor deixou de advertir e instruir-me; e agora estou perdido. — 6.000 *Sermon Illustrations*, por Elon Foster.



## Que Vês Tu?

ENOCH DE OLIVEIRA

UM jovem deprimido e perplexo estava na presença de Jeová. Ele havia sido comissionado a levar ao seu próprio povo uma mensagem de advertência e censura. Mas diante da magnitude da obra que lhe foi confiada, ele se sentiu débil e oprimido com o senso de sua própria incapacidade.

— "Ah, Senhor Jeová! Eis que não sei falar porque sou uma criança", exclamou, trêmulo.

Era uma tentativa para se eximir ao cumprimento de um solene encargo. Mas, Jeová, tendo como propósito alentar o vacilante mensageiro, concedeu-lhe uma visão, perguntando-lhe depois:

— "Que vês tu, Jeremias?" Duas coisas mui significativas viu o profeta: uma vara de amendoeira e uma panela a ferver, cuja face estava para a banda do norte.

A vara de amendoeira faz-nos lembrar a vara usada por Deus para confirmar o chamado de Arão (Núm. 17). E a panela que fervia era um expressivo símbolo dos terríveis juízos de Deus que haveriam de cair sobre a impenitente cidade.

Após esta significativa visão, o jovem profeta, em silêncio, ouviu o solene mandato divino:

— "Tu, pois, cinge os teus lombos, e levante-te, e dize-lhes tudo quanto Eu te mandar; não desanimes diante deles, porque Eu farei com que não temas na sua presença."

Quão extraordinária foi a obra realizada por Jeremias! Durante quarenta anos, como testemunha da verdade e da justiça, "êle permaneceu perante Judá como 'tôrre e fortaleza' contra a qual a ira do homem não podia prevalecer".

\* \* \*

Que vês tu?

Guilherme e Catarina Booth viram as correntes necessidades dos miseráveis que viviam nos sórdidos tugúrios de Londres, e iniciaram uma obra extraordinária que os levou à fundação do Exército da Salvação.

Hudson Taylor viu no interior da lendária

China, milhões de almas sem Cristo e sem esperança. Sentindo o peso esmagador da obra a ser realizada, êle escreveu: "Morrem mensalmente na China um milhão de almas sem o conhecimento do evangelho. Este pensamento estremece o meu espírito e me perturba o coração".

Roberto Moffat, da varanda de sua casa, olhando para o Norte, viu a fumaça subir das vilas que nunca ouviram falar de Jesus Cristo! Em uma memorável reunião missionária, celebrada em 1839, êle declarou: "Tenho visto muitas vezes a fumaça de mil vilas onde o povo vive nas mais densas trevas espirituais! A fumaça de mil vilas! A fumaça de mil vilas!"

Estas palavras, qual um impacto, despertaram o ânimo de Davi Livingstone que, sem reservas, se entregou à obra de levar as boas-novas do evangelho até ao mais recôndito interior do grande e desconhecido continente.

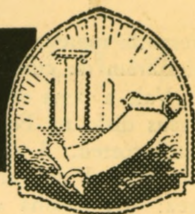
E tu, ministro do Senhor, que vês?

O célebre marechal Blücher, certa vez, subiu à tôrre de Londres para contemplar a cidade. Os olhos do guerreiro prussiano, vendo a grande cidade, brilharam ao exclamar: "Magnífica cidade para um assalto!" Cristo contemplou Jerusalém, a rebelde cidade, e chorou. O marechal tinha os seus olhos postos nos despojos e Jesus o Seu coração nas almas.

Em certa ocasião — descreve a Sra. White — Jesus viu uma "ondulante multidão, e o coração moveu-se-Lhe de simpatia. Embora interrompido, prejudicado em Seu repouso, não ficou impaciente. Ao observar o povo que vinha, vinha sempre, viu uma necessidade ainda maior a demandar-Lhe a atenção. Teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor". Deixando Seu retiro, encontrou um lugar apropriado, onde os podia atender". — O Desejado de Todas as Nações, (3ª ed.), pág. 271.

Estão os nossos olhos também voltados para

(Continua na pág. 23)



## O Ministério da Palavra

E. W. MARTER

Diretor do Departamento Teológico do Colégio Helderberg  
— África do Sul



**N**O comêço da primitiva igreja cristã houve uma condição muito humana — manifestaram-se murmurações. Isto fêz com que os apóstolos convocassem uma assembléia e nomeassem diáconos, para que os apóstolos se pudessem dedicar ao “ministério da Palavra” (Atos 6:4). No entanto, não

foi Pedro, mas o próprio Senhor Jesus, “varão profeta, poderoso em obras e palavras”, quem Se tornou o dirigente dessa nobre sucessão de pregadores, à qual pertencem todos os ministros (S. Luc. 24:19).

Nosso Senhor nunca escreveu um livro, mas o povo “O ouvia com prazer” (S. Mar. 12:37). Ele iniciou Seu notável ministério pregando nas sinagogas, “por tôda a Galiléia” (cap. 1:39). Estas eram pequenos lugares de reunião da comunidade, nenhuma das quais comportava grandes auditórios. Até as menores aldeias possuíam uma, e as cidades maiores tinham muitas. Em Jerusalém havia de trezentas a quatrocentas.

Depois de duas viagens assim, acompanhado por Seus discípulos que desta maneira tinham oportunidade de aprender-Lhe a mensagem e os métodos, o Mestre enviou-os em seis pequenos grupos evangelísticos. Passaram pelos mesmos lugares em que Ele havia estado, e qual foi o resultado? Quando voltaram para onde Jesus Se encontrava, a fim de receberem instrução e conselho adicionais, “muitos... os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé”. Assim o Mestre teve um auditório de mais de cinco mil pessoas que O esperavam quando chegou (S. Mar. 6:32-44). Tal era a popularidade de Jesus como orador. Mas o mais notável é que Sua popularidade continuou até

o fim, pois durante a última semana de Seu ministério público as autoridades judaicas foram incapazes de impedir que ensinasse nos átrios do Templo, “porque todo o povo, ao ouvi-Lo, ficava dominado por Ele” (S. Luc. 19:48). Quão admirável seria se nós, como ministros da Palavra, pela pregação atraíssemos um tão crescente número de ouvintes que nossos inimigos não pudessem acercar-se de nós!

Qual era o segredo do êxito de Jesus como orador? Bem, muito importantes eram Sua vida, Suas orações, Sua renúncia e Sua consagração. Cada um destes aspectos merece estudo pessoal, mas eles todos se manifestaram e resultaram em certos métodos de trabalho que será bom mencionar.

O saliente comentário que aparece no fim do relato de Mateus sobre o Sermão da Montanha, declara que o povo estava impressionado com a “autoridade” com que Ele falava (S. Mat. 7:29). Era uma autoridade oriunda da certeza daquilo que proferia. Disse Ele ao primeiro senhor entre os judeus a ser impressionado por Seus ensinamentos: “Nós dizemos o que sabemos” (S. João 3:11). O Mestre Pregador estudara os róis sagrados com meditação e oração e chegara a convicções positivas. Podia falar com autoridade porque sabia, e estava ciente de que sabia. Contudo, não era um bombástico pregador em praça pública. “Não clamará nem gritará, nem fará ouvir a Sua voz na praça”. Isa. 42:2. Mais propriamente, era um ardoroso ensinador, falando principalmente em pequenas sinagogas e nos pórticos do Templo. Tão impressionados ficaram os oficiais enviados para prendê-Lo, que sua única explicação para o abandono do dever, foi: “Jamais alguém falou como este Homem”. Quão encantados e impressionados devêem ter ficado para arriscar-se a uma

resposta mordaz por parte daqueles cujas ordens deixaram de cumprir (S. João 7:45-48)!

Vale a pena examinar o relato e notar o que Jesus disse na Festa dos Tabernáculos, quando isto ocorreu. A autoridade baseada na experiência pessoal da verdade torna-se evidente outra vez: "A Minha doutrina não é Minha", exclamou Ele (S. João 7:16). Mais adiante, assegurou-lhes que qualquer pessoa podia descobrir por si mesma se Sua mensagem era de Deus.

Também é manifestada genuína humildade e glorificação a Deus. Jesus dava especial atenção a se Ele ou qualquer outro indivíduo, em suas alocações ao público, buscavam honrar a si mesmos ou honrar unicamente a Deus (S. João 7:18; 8:49-55; 5:41-44). Indubitavelmente, foi esta qualidade de confiança e humildade que constituía o segredo da "coragem" que o povo notava n'Ele. Sabendo muito bem que tentavam tirar-Lhe a vida, admiravam-se de que falasse tão "abertamente". Isto os impressionou profundamente (S. João 7:25 e 26).

Sua mensagem, mais do que Sua conduta, influiu grandemente sobre o povo e os oficiais. Ela era adequada e oportuna. Cada dia, durante aquela última semana da festa, o povo observava a solene cerimônia de tirar água do Cedrom e levá-la com pompa e cânticos do côro levítico até o altar, para ser derramada em memória do maravilhoso suprimento de água viva, no árido deserto.

Durante toda a noite anterior houvera um festival no Pátio das Mulheres, que estava esplendidamente iluminado para a ocasião. Era uma comemoração da coluna de nuvem e fogo que guiara a Israel. Mas apesar do significado e propósito destas cerimônias religiosas, o povo não tinha certeza da orientação divina, e sua sede espiritual não era saciada. Foi então que a voz do Pregador de Nazaré se fez ouvir, oferecendo a "água viva" aos sedentos. No dia seguinte Ele ofereceu a "luz da vida" aos que O seguissem (S. João 8:12). Sua mensagem satisfiz as necessidades espirituais que os ritos religiosos dos sacerdotes tinham apenas simbolizado. Era uma mensagem apropriada à ocasião. Seu efeito foi considerável.

Cumpra notar que Jesus não escolheu Seus assuntos entre os que eram freqüentemente expostos pelos rabis. Tampouco abordava os assuntos como eles o faziam. Havia muitos pontos que eles apresentavam continuamente ao povo, e de dedução em dedução faziam das Escrituras a fonte de seus ensinamentos extremistas. Jesus não Se serviu desses temas populares entre eles. Tinha assuntos novos e recentes para apresentar-lhes. E de que maneira diferente usava as Escrituras para expô-los! Em vez de partir das Escrituras para deduções cada vez

mais minuciosas, Ele invertia o processo, procurando sempre chegar à sua significação profunda e ao propósito original de Deus. Quando os fariseus O criticaram por associar-Se com pecadores, e acusaram Seus discípulos de transgredir o sábado para satisfazer a fome, Ele citou o princípio das Escrituras que revela a preferência divina pela misericórdia, mais do que pelo sacrifício, e apelou para que considerassem seu significado e aplicação (S. Mat. 9:10-13). Mais tarde, quando os fariseus Lhe apresentaram a questão do casamento e do divórcio, Ele não adotou Suas explicações pormenorizadas e argumentativas, mas aludiu ao segundo capítulo do Gênesis e ao propósito original de Deus quanto ao casamento. Dêste modo deu ênfase aos pontos principais do problema (S. Mat. 19:2-9).

Quanto ao estilo literário do Mestre, o Sermão da Montanha indica claramente que Ele preparava Suas apresentações de modo cabal. Embora Seu discurso fôsse proferido improvisadamente, seu fraseado denota diligente preparo. Isto se evidencia tanto pelas parelhas poéticas das Bem-aventuranças como pela abundância de metáforas bem escolhidas que caracterizam o sermão. As frases cuidadosamente dispostas em forma de poesia hebraica indicam Seu esmerado estudo até das palavras. As resúmidas ilustrações sobre "o sal", "a candeia", "as pérolas", "os lírios", "as aves" e "o vertuário" denotam longa reflexão. Ele disse as coisas de tal maneira que seriam lembradas durante muito tempo, voltando repetidamente à memória. Com efeito, quem comparar as eventuais observações do Mestre, em várias ocasiões, durante os dois anos que se seguiram ao Seu discurso, ficará admirado das muitas vezes em que Ele repetiu Seus ensinamentos desta maneira brilhante.

Contudo, Suas palavras sempre eram simples. Suas idéias eram construídas como edifícios que se elevavam bem alto em direção ao Céu, mas as palavras que usava eram simples e fáceis de serem entendidas. Paulo, o elaborador, pode ter empregado mais termos técnicos, mas Jesus, o originador, usou expressões curtas, simples e não técnicas. Na verdade, Paulo não falou da reconciliação, justificação e santificação com a mesma precisão teológica dos sábios modernos, mas o Senhor Jesus nem mesmo citou estas palavras. Todavia, Ele despertou os homens, prendendo-lhes a atenção e estimulando-lhes o pensamento, de maneira que passou a existir sobre a Terra outro modo de viver e um novo curso de conceitos teológicos.

E como Ele conseguiu ser tão bem sucedido em incitar os homens a pensar? Não seria por fazer freqüente uso de perguntas? Suas per-

(Continua na pág. 17)

# Nossa Grande Necessidade

ORRIS J. MILLS

Pastor da Igreja do Colégio União do Atlântico

## I. É Necessário Haver um Reavivamento?



**F**AZ algumas semanas uma mesa-redonda em um de nossos seminários discutiu a questão do reavivamento, mas devido à falta de tempo teve de encerrar sua excelente apresentação, deixando sem resposta a seguinte pergunta: "Necessita esta denominação de um reavivamento?"

Em razão desta pergunta, com várias ramificações, surgir freqüentemente nestes tempos significativos, é conveniente que a examinemos. A básica questão suscitada é respondida de maneira muito simples pela serva do Senhor. Diz ela: "A mais urgente de tôdas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós." — *Serviço Cristão*, pág. 41.

Assumir qualquer outra posição seria pôr-se ao lado de Satanás nesta luta cristã. A inspiração declara: "Se Satanás pudesse fazer o que quisesse, nunca mais haveria outro avivamento, grande ou pequeno, até o fim do tempo." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 124. "Satanás esforçar-se-á ao máximo para conservar... [o povo de Deus] num estado de indiferença e letargia." — *Christ Our Righteousness*, pág. 124.

## II. Que é um Reavivamento?

Um reavivamento é uma renovação da vida espiritual, um despertar das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Um reavivamento é o resultado da obra do Espírito Santo sobre o coração dos homens. O coração natural é incapaz de conhecer ou apreciar a retidão. É mau e desviado de Deus. O pecado não somente separa a alma de Deus mas destrói em nós tanto a capacidade como o desejo de conhecê-Lo. A não ser que algo de fora se apodere de seu coração, o homem está condenado à morte. É necessário haver um reavivamento para chamá-lo à razão. Quando o Espírito Santo foi bem sucedido em despertar o coração humano para perceber o pecado, conhecer a Deus e a realidade do juízo,

êle pode mostrar-se sensível ao reavivamento operado pelo Espírito Santo, ou rejeitá-lo.

### *Reavivamento Numa Grande Reunião*

Em geral cogita-se que o reavivamento só se manifesta sobre as multidões em grandes ajuntamentos religiosos, como no dia de Pentecostes, em que Pedro pregou aquêl impressionante sermão sob o poder do Espírito Santo, fazendo com que o coração daqueles que o ouviam se enternecesse. Foram levados a perguntar "a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo..., e recebereis o dom do Espírito Santo". Atos 2:37 e 38. Nem todos aceitaram a persuasão do Espírito Santo, mas daqueles que o fizeram está escrito: "Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados... E perseveravam na doutrina dos apóstolos". Versículos 41 e 42.

### *No Círculo Familiar*

Entretanto, não é preciso que o reavivamento seja experimentado numa grande reunião. O Espírito Santo produziu um reavivamento numa família em Filipos, sob uma combinação de circunstâncias. Paulo e Silas haviam sido lançados numa masmorra e presos em troncos. Não obstante a extrema tortura da situação difícil em que se encontravam, não murmuraram, mas se encorajaram mutuamente com orações e cânticos de louvor. Os outros presos e o próprio carcereiro ficaram deveras impressionados com a conduta destes cristãos. Mais tarde, naquela noite, quando o Senhor sacudiu a prisão com um terremoto e abriu tôdas as celas, os detentos seguiram o restringidor conselho de Paulo e Silas e permaneceram em seus lugares, em vez de fugir, o que tornaria o carcereiro responsável pela evasão deles e o exporia à execução, por sua negligência. Ao inteirar-se da realidade de que os presos ainda estavam ali e que sua vida estava salva, o carcereiro lançou-se ao chão diante destes homens extraordinários e perguntou como podia encontrar paz, integridade e salvação. Diz a Palavra de Deus: "Então o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois... disse: Se-

nhores, que devo fazer para que seja salvo?” Atos 16:29 e 30.

Este homem atendeu ao poder renovador do Espírito Santo e à instrução de Paulo, sendo batizado imediatamente, “e todos os seus” (verso 33).

Paulo pregou um reavivamento a outra família — Félix e Drusila — mas com resultados bem diferentes. “Dissertando êle acêrca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, ficou Félix amedrontado”. Cap. 24:24 e 25. Foi induzido à convicção, mas respondeu: “Por agora podes retirar-te e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei.” Félix rejeitou o reavivamento e nunca mais atendeu à voz de Deus. Embora muitas vêzes mandasse chamar a Paulo e conversasse com êle, não o fazia para ser iluminado espiritualmente. Tendo rejeitado a Deus, seguia os ditames de seu coração natural, esperando que Paulo lhe desse dinheiro “para que o soltasse” (verso 26).

### No Indivíduo

O indivíduo pode passar por um reavivamento sem que ouça a voz de um pregador ou conte com a oportunidade de freqüentar uma igreja, como no caso do filho pródigo. Na desesperada situação em que se encontrava, o filho pródigo correspondeu à influência iluminadora do Espírito Santo. Compreendendo quão abastado e bondoso era seu pai, submeteu-se aos apelos do Espírito, e “levantando-se, foi para seu pai” (S. Luc. 15:17 e 20).

### III. Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia Necessita de um Reavivamento?

Penso que há cinco motivos por que um reavivamento é necessário entre nós. Primeiro, nosso próprio coração e vida testificam dessa necessidade. Quando examinamos a nós mesmos, quando tomamos tempo para refletir, ao unir-se o Espírito Santo conosco para revelar a essência de nossa afeição, precisamos reconhecer que somos egoístas. Percebemos nossa severidade, nossa tendência de criticar, nossa indiferença; e temos que admitir que precisamos de um reavivamento.

Segundo, devido às condições em alguns de nossos lares. Como carecemos de um renascimento de amor em nossos lares! Numa Reunião Geral uma moça aproximou-se de um de nossos ministros, dizendo: “Que adianta eu esforçar-me para ser cristã? Meu lar é insupportável. Apenas ouço contendas e discussões. Papai e mamãe assistiram à primeira reunião desta manhã. Levaram suas Bíblias e fizeram anotações em suas cadernetas. Logo, porém, que voltaram à barraca tiveram uma rixa. Estão bri-

gando ali na barraca até agora. Que adianta eu esforçar-me para ser cristã?”

Terceiro, porque Deus o diz. Apoc. 2:4 declara: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.” Deus fêz com que êste texto causasse profunda impressão em Ellen G. White, e ela escreveu: “Fui instruída a dizer que estas palavras aplicam-se às igrejas adventistas do sétimo dia em sua condição atual. O amor de Deus tem desaparecido, e isto implica na ausência de amor mútuo. O eu, o eu, o eu é acariciado e tenta obter a supremacia.” — *Christ Our Righteousness*, pág. 120.

Únicamente o poder renovador de Deus pode mudar tal situação, pois a tragédia está em que nós não sentimos a seriedade de nossa condição. Somos levados a pensar que as coisas são muito melhores do que se apresentam e ficamos ofendidos quando alguém dá a entender que nem tudo está bem em Sião. “Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.” Apoc. 3:17.

“Precisamos do Espírito Santo a fim de compreender as verdades para êste tempo; existe, porém, uma aridez espiritual nas igrejas, e nos acostumamos a contentar-nos facilmente com nossa posição diante de Deus.” — *Idem*, pág. 119. “A igreja que dormita deve ser despertada e acordada de sua letargia espiritual, para a realização dos importantes deveres que têm sido negligenciados.” — *Idem*, pág. 118.

Quarto, as condições na igreja o demonstram. A falta de zelo pelo evangelismo, a indiferença para com as multidões que vivem sem Cristo, a inconsistência, a fanática procura de divertimentos, tudo testifica de nossa necessidade. “Antes amigos dos prazeres que amigos de Deus” aplica-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. É fácil encher a casa para certos entretenimentos, mas dificilmente um pequeno grupo de pessoas aparece para uma reunião de oração. “A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus estão levando nossas igrejas por tôda parte.” — *Serviço Cristão*, pág. 39.

Finalmente, precisamos de um reavivamento porque isto é imperativo. Sem êle a igreja se tornaria tão apóstata que Deus não poderia reclamá-la como Sua. “Deus requer um reavivamento e uma reforma espiritual. A menos que isto ocorra, aqueles que são mornos continuarão a tornar-se detestáveis ao Senhor, até Êle recusar reconhecê-los como filhos.” — *Christ Our Righteousness*, pág. 121.



#### IV. Não é Perigoso Salientar Isto Abertamente?

Não é provável que tal ensino degenerem em fanatismo e extremos? De fato, existe este perigo. Conheceis, porém, algo de grande poder latente que não seja perigoso? A eletricidade é perigosa, mas não irei abandonar o conforto e os benefícios que proporciona, por alguém haver morrido instantaneamente ao tocá-la de modo imprudente.

Todo verdadeiro reavivamento desde os dias do apóstolo Paulo teve que contender com o fanatismo. Todavia, a despeito dos extremos, sou grato por esses reavivamentos e essas reformas terem ocorrido, não o estais vós também? O príncipe do mal se opõe a todo progresso que o povo de Deus faz em sua jornada para o Céu. A história da Reforma comprova que nenhum reavivamento é efetuado sem enfrentar sérios obstáculos.

Quer considereis os dias de Lutero, dos Wesley, de Guilherme Miller, dos Whites ou de outros, todo verdadeiro reformador cuja fé e influência constituíram uma bênção para o mundo, foi atacado não somente de fora da igreja, mas principalmente dentro dela, onde se formaram dois grupos. De um lado, encontravam-se a cada passo com as astúcias de Satanás em instigar os extremistas, os impetuosos e os não santificados a fanatismos de toda espécie. De outro lado, estavam os formalistas indiferentes que, pondo-se à parte da obra de reforma, apontaram o dedo para os reformadores que batalhavam incansavelmente contra os extremos, atribuindo a estes heróis de Deus todos os males do fanatismo.

#### V. A História Repetir-se-á

É-nos dito que a história se repetirá. "Fui instruída de que fanatismo análogo àquele com que nos defrontamos após a passagem do tempo em 1844, surgiria novamente entre nós nos dias finais da mensagem." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 221.

#### A Origem do Fanatismo

Este conselho deve servir como aviso e advertência de que nada temos a ver com excitação e sensacionalismo. A mente popular que se vem alimentando da superficialidade do mundo moderno da imprensa, do rádio e da televisão, de dramas e filmes, tem sido preparada para histeria em massa, que pode ser impelida a quase qualquer extremo, numa emergência. Este mesmo espírito tem-se infiltrado na igreja. Muitos que conhecem esta mensagem apenas pelo que ouviram falar do púlpito e em palestras aqui e ali, mas que não têm

raiz em si mesmos por meio de experiência pessoal com Deus e estudo de Sua Palavra, estão sujeitos a extremismos de várias categorias.

Esses "provadores de sermões" vão aos cultos da igreja para entreter-se, e ficam desapontados quando não é apresentado algo novo ou estranho. Aquêles que buscam o que é desconhecido e sensacional, e que não se satisfazem com um simples estudo da Palavra de Deus, são vítimas latentes de agitações emocionais, que numa situação crítica podem ser excitadas por Satanás, transformando-se numa onda de fanatismo capaz de abalar os próprios fundamentos da igreja. O Senhor adverte aquêles que tendem para o sensacional a não favorecerem tal elemento na igreja: "Sede cautelosos e não participeis de excitação humana, nem procureis criá-lo." — *Idem*, Vol. 2, pág. 57.

"Da parte de muitos há um intenso desejo de alarmar o mundo com algo original, que deixará o povo num estado de êxtase espiritual e modificará a presente condição de experiência." — *Idem*, pág. 23. Paulo adverte: "Dêstes afasta-te." Escreveu êle também: "Aproxima-se o tempo em que os homens não tolerarão o ensino salutar. Desejarão algo que agrade às suas próprias fantasias, e reunirão mestres que satisfarão seus desejos. Não mais prestarão atenção à verdade, mas desviar-se-ão seguindo ficções inventadas por homens". II Tim. 4:3 e 4 — *The New Testament in Modern English*.

#### Acautelar-se do Frio Formalismo

Como sucedeu com os primeiros reformadores, não somente temos que resistir ao violento fogo do fanatismo, mas também ao gelo do formalismo. Quando Satanás "vê que o Senhor está abençoando Seu povo, e preparando-os para discernirem os seus enganos, êle operará com seu magistral poder para introduzir fanatismo por um lado, e por outro frio formalismo, a fim de que consiga colhêr uma messe de almas." — *Serviço Cristão*, pág. 40.

Portanto, embora não devam criar excitação ou participar dêle, por outro lado, "não devemos estar entre aquêles que farão indagações e nutrirão dúvidas quanto à obra do Espírito de Deus; pois haverá os que irão duvidar e criticar quando o Espírito de Deus tomar posse de homens e mulheres, em razão de seus próprios corações não se terem comovido, mas serem frios e insensíveis." — *Selected Messages*, Vol. 2, pág. 57.

Por meio de uma concepção falsa da obra do Espírito Santo, por meio do conservantismo, da falta de compreensão e aprêço da necessidade de reavivamento, e por terem idéias errôneas sobre o fanatismo, muitos irão ao outro extremo, opondo-se à genuína obra do Espírito San-

to. Iludir-se-ão pensando que seu conservadorismo é uma experiência real. "Formalidade, sabedoria, prudência e esperteza terrenas, para muitos parecerão ser o próprio poder de Deus, mas sendo aceitos, constituem um obstáculo que impede que a luz de Deus chegue ao mundo através de advertências, reprovação e conselho." — *Idem*, pág. 19.

Paulo advertiu deste perigo: "Cuidai para que ninguém corrompa vossa fé por meio do intelectualismo." "Como recebestes a Cristo, assim continuai vivendo n'Ele — em singeleza de fé". Col. 2:8 e 6 — *The New Testament in Modern English*. Acrescenta a irmã White: "Estamos em contínuo perigo de desviar-nos da simplicidade do evangelho." — *Selected Messages*, Vol. 2, pág. 23.

Além disso, o Senhor nos diz que as pessoas na igreja que estão contentes com a teoria da verdade mas que não possuem a atuação diária do Espírito Santo sobre o coração, exclamam: "Acautelai-vos do fanatismo", enquanto o Espírito Santo estiver realmente operando uma autêntica experiência de reavivamento entre o povo de Deus. Notai esta observação divina: "Quando almas anelam por Cristo e procuram tornar-se um com Ele, então aqueles que se contentam com uma aparência de piedade exclamam: 'Sêde cuidadosos, não vos dirijais a extremos.'" — *Idem*, pág. 57.

#### *Salvaguarda Contra Extremos*

Os perigos nos rodeiam de todos os lados, mas não precisamos ficar desesperados ou perplexos, se com fé nos apegarmos a nosso poderoso Libertador e seguirmos Sua orientação através do estudo de Sua Palavra. É-nos assegurado:

"Que ninguém receie ir a extremos enquanto fôr um diligente estudante da Palavra, humilhando a alma a cada passo. Cristo deve habitar nêle pela fé. Ele, seu Exemplo, era calmo. Andava em humildade. Possuía verdadeira dignidade. Era paciente. Se individualmente possuírmos êstes traços de caráter, aceitando a justificação pela fé, não haverá extremistas." — *Idem*, pág. 22.

#### **VI. Efeitos Posteriores do Reavivamento**

Um fator que fez com que muitos tivessem injustificável cautela no tocante aos reavivamentos, é a má compreensão a respeito dos resultados de alguns avivamentos. Muitos assumiram a posição errônea de que em razão dos efeitos dum reavivamento não durarem, isto demonstra que era simples excitação, sendo portanto espúrio. Algum tempo atrás foi feita uma descrição dum reavivamento que ocorrera num de nossos grandes centros. Declarava o informante: "Disseram-me que foi um falso reavivamento. Houve verdadeira agitação na igreja;

uniram-se famílias, velhas contendas foram desfeitas, fizeram-se confissões, as pessoas corrigiram injustiças e abandonaram velhos hábitos, mas apenas temporariamente."

#### *Como a Bênção é Perdida*

Por não perdurarem os resultados de um reavivamento, significa isto que êle foi falso? Absolutamente não. Notemos:

"Foram-me escritas certas coisas a respeito da atuação do Espírito de Deus . . . no colégio, as quais indicam claramente que devido a estas bênçãos não subsistirem, mentes foram confundidas, e o que era luz proveniente do Céu tem sido chamado de excitação. . . . Devemos ter muito cuidado para não entristecer o Espírito Santo de Deus, afirmando que a ministração de Seu Espírito Santo é uma espécie de fanatismo. . . .

"De que Deus abençoou abundantemente os estudantes na escola e na igreja, não tenho a menor dúvida; mas um período de grande luz e derramamento do Espírito Santo em geral é seguido por um tempo de grande escuridão. Por quê? Porque o inimigo trabalha com tôdas as suas forças de engano para desfazer as profundas impressões do Espírito de Deus no ser humano.

"Quando os estudantes da escola participavam de seus jogos de competição e partidas de futebol, quando se enlevavam com os divertimentos, Satanás achou ser um momento oportuno para entrar em ação e desfazer o efeito do Espírito de Deus em moldar e usar o ser humano. . . .

"É fácil destruir a influência do Espírito Santo, por meio de negligência, conversas e jogos." — *Idem*, Vol. 1, págs. 130 e 131.

#### *Como a Bênção é Retida*

Deus não quer que a experiência do reavivamento desapareça logo. Seu desejo é que o reavivamento conduza a genuína reforma, uma reorganização da mente, do lar, da igreja, da instituição, através duma mudança de idéias e teorias, de hábitos e procedimento. Seu plano é que prossigamos em conhecer ao Senhor.

Não basta ser enternecido pelo Espírito Santo. Precisamos arrepender-nos de nossos pecados e começar a reformar nossos costumes. O esforço para dominar o eu, alcançar pureza de coração e santidade de alma, é uma luta que dura a vida tôda. A abnegação deve ser experimentada em todos os passos em direção ao Céu. Para seguir a Deus precisamos subjugar as tendências naturais. Paulo disse: "Dia após dia morro!", e assim sucederá conosco se fizermos a vontade de Deus.

A promessa é: "Se prosseguirmos em conhecer ao Senhor . . . , Êle descerá sobre nós como

a chuva." Deve haver constante e firme crescimento se desejarmos estar prontos para os toques finais de santificação que nos fortalecerão para o tempo de angústia. A não ser que crescamos diariamente na exemplificação das virtudes cristãs, negaremos nossa experiência anterior e consideraremos a genuína obra do Espírito Santo como uma espécie de fanatismo. Se não conhecermos a Deus por meio de reavivamento, obediência e serviço, não reconheceremos o poder de Deus quando se manifestar entre nós, e nos empenharemos em resistir-Lhe.

### VII. Aproxima-se um Reavivamento!

Indiferentemente de como nos relacionamos com êle, aproxima-se um reavivamento.

"Em visões da noite passaram perante mim representações dum grande movimento reformatório entre o povo de Deus. . . . Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão." — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 345.

Nesse grande reavivamento "homens serão levados pelo Espírito Santo a abandonar sua ocupação regular, e a penetrar nos campos em que a mensagem de advertência nunca foi proclamada. Muitos serão dotados de poder do alto." — ELLEN G. WHITE, em *Review and Herald*.

Mas a igreja não será reavivada em sua totalidade. "Esperamos ver tôda a igreja reavivada? Esse tempo nunca chegará." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 122. Durante o reavivamento os inconstantes irão para um lado e os formalistas para o outro. Aquêles que proseguiram "em conhecer ao Senhor" passarão triunfantemente do tempo de angústia para o reino.

### VIII. A Necessidade de Contínuo Reavivamento

Todo culto de igreja deve ter o espírito de reavivamento. Há ocasiões especiais de reavivamentos, como a Semana de Oração, reuniões de reavivamento e séries de conferências. Estes esforços especiais farão com que muitos indivíduos perdidos em pecado, indiferentes aos reclamos de Cristo e às promessas de Deus, voltem para o Salvador em busca de uma nova vida. Estas reuniões especiais bem como outros cultos de igreja, também ajudarão os cristãos experientes a ter novas perspectivas de incentivo espiritual e serviço cristão. Estas ocasiões de grande ênfase espiritual têm o seu lugar, mas jamais poderão substituir a obra adicional que cada pessoa precisa realizar em seu próprio coração através de diária comunhão com Deus.

Nossa secreta devoção pessoal deve ser uma diária experiência de reavivamento. Preciso tomar tempo para estar a sós com Deus. Cada dia devo ouvir-Lhe a voz indicando-me o que ainda tem que ser vencido em meu coração. Cada dia preciso orar fervorosamente ao abrir a Palavra de Deus: "Senhor, faze-me conhecer a mim mesmo, mostra-me o Salvador e torna o Livro real para mim." Sòmente quando tivermos crescente compreensão de nossa grande necessidade iremos esforçar-nos por obter poder divino. Cristo só pode ajudar aquêle que está ciente de sua necessidade.

### IX. O Reavivamento da Igreja Virá Através de Esforço Individual

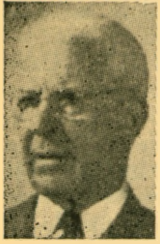
O Senhor declara: "Devemos empreender a obra individualmente. Precisamos orar mais e falar menos." — *Ibidem*. "A modificação que necessitamos é uma modificação do coração, e só pode ser obtida buscando a bênção de Deus individualmente, implorando-Lhe o poder, suplicando fervorosamente que Sua graça desça sôbre nós, e que nossos caracteres sejam transformados. Esta é a modificação que precisamos hoje, e para a consecução desta experiência devemos exercer perseverante energia e manifestar profundo fervor." — *Idem*, Vol. 2, pág. 23.

### X. É Tempo de Buscar o Senhor

Neste período de paz para a igreja preparamo-nos para decidir nosso destino na crise. Agora é o tempo de com tôdas as energias que nos foram dadas por Deus procurarmos conhecer ao Senhor, para não cairmos em qualquer extremo. Chegou o tempo de as pessoas sinceras se reunirem espontâneamente em pequenos grupos e suplicarem a bênção de Deus sôbre si mesmas e sôbre a igreja. Chegou a hora de dedicarmos mais tempo para examinar as Escrituras e falarmos acêrca do incomparável amor de Jesus, a fim de que nossos pensamentos se ergam acima do que é inútil e trivial.

Uma lei mental declara que a mente toma a forma daquilo em que se demora. Nossos pensamentos detêm-se demais no que é terreno e muito pouco no que é celestial. Paulo apela: "Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da Terra". Col. 3:1 e 2.

Precisamos afastar-nos de milhares de coisas que tentam desviar nossa atenção daquilo que é mais importante. "É tempo de buscar ao Senhor, até que Êle venha e chova a justiça sôbre vós." Oséias 10:12.



**P**AULO deu um importantíssimo conselho ao escrever a seguinte mensagem para a igreja de Éfeso: "Cuidai, pois, em andar circunspectamente, não como néscios, mas como sábios" (Efés. 5:15 — *King James Version*). Essa palavra "circunspectamente"

abrange tanto, que não apanhemos sua força enquanto não fizermos uma pequena análise da palavra em si. Ela é formada de *circum*, "ao redor" ou "em círculo", e *specere*, "olhar ou ver"; significando portanto "olhar ao redor" ou "ver em círculo". Isso, naturalmente, não é possível. Não podemos ver em círculo. Não podemos olhar em volta de uma montanha e ver o que se passa ali. Vemos em linhas retas, portanto precisamos de alguma ajuda para compreender o que o apóstolo quer dizer.

Esta ajuda nos é prestada quando observamos o que êle escreveu à igreja de Corinto: "Porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens." I Cor. 4:9. Encontramos aí a palavra "espetáculo", também derivada do vocábulo *specere*; mas na margem ela é traduzida por "teatro". Tornamo-nos "teatro" ao mundo, aos anjos e aos homens. Isto altera o pensamento original de "ver" em círculo, para "ser visto" em círculo. Os teatros daquele tempo consistiam numa arena circular, construída de tal maneira que os presentes pudessem olhar para os atores em baixo. Assim cada aspecto de sua atuação era visto pelos espectadores.

Os cristãos são contemplados pelos incrédulos, zombadores e infiéis, e por toda sorte de cépticos. Quão necessário é que sejamos cuidadosos, para só revelar uma vida correta e justa! Isto abrange o que fazemos e dizemos, a maneira em que nos vestimos, o que comemos e bebemos, o que falamos uns dos outros etc. É a nossa profissão genuína ou mera presunção?

Moisés resumiu-o, escrevendo: "Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca" (Êxo. 23:13). A importância dessa circunspeção é expressa pelo apóstolo Paulo ao escrever a Timóteo. Disse êle: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes" (I Tim. 4:16). Por conseguinte, andar circunspectamente pode ser uma questão de vida ou de morte.

Entre os homens e as mulheres existe a tendência de pretenderem ser o que em realidade não são. Isto não é alguma coisa nova. Era

uma condição que já existia nos dias do rei Saul e do rei Davi, e foi combatida sem rodeios por Jesus, quando andou entre os homens. Verdadeira grandeza é identificada como um princípio de justiça no coração. A preferência a esta qualidade foi manifestada quando Samuel ungiu um dos filhos de Jessé como rei em lugar de Saul, que havia sido rejeitado por Deus. A começar com o filho mais velho, êles foram trazidos um por um perante Samuel. Todos foram rejeitados, até Davi ser apresentado. Então Deus disse a Samuel: "Levanta-te, e unge-o, pois êste é êle", porque "o homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" I Sam. 16:12 e 7.

Jesus disse aos fariseus de Seu tempo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas êstes por dentro estão cheios de rapina e intemperan-

## Conselho Sincero

# SÊDE CA

J. WALT

Pastor da Igreja de

ça. Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caídos, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade". S. Mat. 23:25-28. Falando ao sumo sacerdote, disse Paulo: "Deus há de ferir-te, parede branqueada; tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei mandas agredir-me?" Atos 23:3. Da evidência dada, percebe-se que o simulador também era tido na conta de hipócrita.

Os criadores de nosso calendário dão-nos uma ilustração desta característica de duas faces. O nome do primeiro mês de nosso calendário foi chamado Janeiro em homenagem ao velho deus romano, Jano. Êle tinha duas faces — uma vi-

rada para a frente e outra virada para trás. Isto os autores do calendário acharam apropriado, pois uma face podia estar voltada para o nôvo ano, e a outra, para o ano que passou. Em algum sentido isto parece indicar um aspecto do caráter de alguns homens.

Foi Benedito Arnold quem descreveu em extensas cartas a história de sua bravura e heroísmo em Ticonderoga, Ilha Valcour, Quebeque e Saratoga. Essas cartas foram escritas para o mundo ler. Contemplai sua atitude oposta quando se encontrava em Filadélfia e vêde-o à meia-noite planejar deliberadamente a destruição do território pelo qual públicamente declarara estar disposto a morrer. Nem Saratoga nem Filadélfia suspeitavam que êle tinha intenções dúbias. West Point deu início à exasperação que revelou a misteriosa história dêsse plano secreto e

A ocultar-me sob a bandeira do evangelho, Usando-a apenas como anteparo."

Costuma-se dizer que em Bóston, onde se pretende cultivar o intelecto, a principal pergunta que fazem a respeito da chegada de alguém, é: "Quanto êle sabe?" Em Filadélfia, onde se diz que é cultuada a posição social, perguntam: "Quem é seu pai?" E em Nova York, onde cultuam o dólar, a pergunta que fazem é: "Quanto dinheiro êle possui?" O valor de um homem não deve ser avaliado por sua fortuna, origem ou mesmo por seu conhecimento.

O Dr. Davi Livingstone encontrou tribos no interior da África que nunca haviam visto um espelho ou coisa parecida. Quando alguns dêles pela primeira vez contemplaram a si mesmos no espelho, êle ouviu-os exclamar: "Que feio!" "Que individuo esquisito!" Pode ser que também fiquemos abismados ao examinarmos nosso coração pela primeira vez.

Um sábio da Pérsia, pobremente vestido, assistiu a um grande banquete. Foi desprezado e insultado. Ninguém queria assentar-se perto dêle. Êle dirigiu-se para casa, enfeitou-se com vestes de sêda e cetim, com rendas e jóias, colocou um ornato de diamantes sôbre a cabeça, prendeu à cintura um sabre adornado de pedras preciosas e retornou ao banquete. Todos os convidados lhe prestaram grande honra. Tirando a túnica lustrosa como ouro, êle disse duma maneira dramática: "Seja bem-vindo, meu nobre manto! Seja bem-vinda minha excelente túnica! Eu devia ter perguntado ao meu manto o que êle deseja comer, pois o bom acolhimento é só para êle."

Sêde o que desejais que os outros se tornem. Deixai que vós mesmos e não vossas palavras falem por vós.

Que nossos pregadores e professores digam aos homens, de maneira clara e distinta, que porção alguma de crença lhes fará bem, ou a quem quer que seja, enquanto sua vida contradisser o que crêm.

"Não é bom que o homem ore como se fôsse nata e viva como se fôsse leite desnatado." — Beecher.

O verdadeiro valor está em *ser*, não em *parecer* —

Em cada dia que passa, fazer

Algo de bom — Não em sonhar

Realizar grandes coisas mais tarde.

Pois, seja o que fôr que os homens digam em sua cegueira,

E não obstante as ilusões da juventude,

Nada é tão majestoso como a bondade,

E nada é tão real como a verdade.

— Alice Cary

## INTELOSOS

RICH

Wood, Califórnia

infame para trair sua terra. Foi em West Point que se verificou que um esteio em que a nação se apoiara era indigno de confiança.

Lincoln foi um dos homens mais deselegantes que o mundo já conheceu. Era alvo de ridículo; mas pouco se incomodava com isso. Sua grande ambição era ser correto. Era escarnecido pelo mundo elegante, mas o povo comum o amava.

O homem honrado é como sólido mogno; o homem elegante é apenas uma camada coberta de verniz. Um procura tornar o mundo útil para si mesmo; o outro visa tornar-se útil ao mundo. Foi Roberto Burns quem escreveu estas significativas palavras, e as publicou para que meditássemos nelas:

"Deus sabe que não sou o que deveria ser,

Nem mesmo o que poderia ser,

Mas preferiria vinte vêzes mais

Ser completamente ateu,



## Visitação Pastoral

ROY B. THURMON

Ministro, Collegedale, Tenessi

### Introdução

1. "A religião pura ... é esta: visitar ..." S. Tiago 1:27.

2. Parábola da Ovelha Perdida. "Não deixará êle nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?" S. Mat. 18:12.

3. "Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos." — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 188.

4. "Estou limpo do sangue de todos, porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus." Atos 20:26 e 27.

5. "Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa." S. Lucas 14:23.

6. "Havendo o ministro apresentado a mensagem evangélica do púlpito, sua obra está apenas iniciada. Resta-lhe fazer trabalho pessoal. Cumpre-lhe visitar o povo em casa." — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 187.

7. "Desejo dizer a meus irmãos do ministério: Aproximai-vos do povo onde êle se acha, mediante o trabalho pessoal. Relacionai-vos com êle. Esta é uma obra que se não pode fazer por procuração." — *Idem*, pág. 188.

8. "Aquêles que trabalham para Deus apenas iniciaram a obra quando proferiram um sermão no púlpito. Depois vem o trabalho real: fazer visitas de casa em casa, conversar com os membros das famílias, orar com êles e aproximar-se com simpatia daqueles que desejamos beneficiar." — *Testimonies*, Vol. 3, pág. 558.

9. "Muitos ministros têm aversão à tarefa de fazer visitas; não cultivaram qualidades sociais, não adquiriram aquêlê espírito comunicativo que encontra acesso ao coração do povo. Os que se excluem do povo, não podem, de modo nenhum, auxiliá-los." — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 338.

### I. Espécies de Visitas que se Requer do Ministro

#### 1. Visitas aos doentes.

##### (1) Nos hospitais.

- Visitas de rotina, especialmente antes de operações cirúrgicas.
- Ser breve — demorar-se apenas alguns minutos.
- Evitar falar sôbre a doença do paciente. (Obter a informação desejada, da família ou do médico.)
- Ser alegre, mas sempre sensato.
- Falar de coisas agradáveis; inspirar coragem e esperança.
- Orar com calma antes de sair. Ser explícito na oração e torná-la breve.

##### (2) Nas casas dos doentes.

- Aos inválidos e idosos (uma visita ocasional irá animá-los).
- Por ocasião do nascimento de crianças (boa oportunidade para uma visita espiritual).
- Pessoas com resfriados, gripe etc. não esperam uma visita pastoral, a não ser que haja complicações.

#### 2. Visitas aos doentes espirituais.

(1) Membros fracos. (Tôda pessoa que não frequênta a escola sabatina ou os cultos da igreja é fraca espiritualmente.)

(2) Apóstatas. Depois de visitá-los durante a semana, fazer um apêlo no sábadô para uma entrega pública a Cristo.

"Há, em tôdas as congregações, pessoas que se acham hesitantes, quase decididas a se pôr

inteiramente ao lado de Deus.” — *Obreiros Evangélicos*, (3ª ed.), pág. 151.

### 3. Visitas gerais aos membros.

- (1) Evitar contatos sociais íntimos. (Acautelar-se de andar de mais de barco, jogar golfe etc.)
  - (2) Tôda vez que se visitar um lar, deve-se lembrar a sagrada responsabilidade que se tem como líder espiritual.
  - (3) Não alienar-se duma parte da igreja por fazer o gôsto de alguns.
  - (4) Tornar TÔDA visita espiritual. (Naturalmente, pode-se falar sôbre coisas de interêsse comum, mas elas devem conduzir aos assuntos sublimes.)
  - (5) Ser animado e alegre, mas nunca gracejador. Ao ministro não compete proferir facécias. Guiar a família a uma experiência cristã mais profunda, exige muito esforço espiritual de sua parte. “Nem sequer se nomeie entre vós” a “conversação torpe, nem palavras vãs, ou chocarices”. Efés. 5:3 e 4.
  - (6) Nunca retirar-se de um lar sem orar com a família.
  - (7) Cuidar para não empregar todo o tempo visitando os membros da igreja. Deus possui outras ovelhas que devem ser trazidas ao aprisco.
4. Interessados do Curso Bíblico por correspondência.
  5. Pessoas que visitam a escola sabatina e a igreja.
  6. Parentes de adventistas: É provável que possuam livros e revistas nossos e que tenham assistido a algumas reuniões.
  7. Crentes novos. Desacostumá-los de receber visitas muito freqüentes — mas não depressa demais. Animá-los a ingressarem em alguma atividade missionária.

## II. Dividir o Tempo e Fazer Visitas

1. Não procurar visitar todos os membros cada mês.
  - (1) Logo se estará acalentando alguns membros fracos, enquanto muitos outros estarão perecendo.
  - (2) Encontrar-se com êles na escola sabatina, nos cultos da igreja, na reunião dos MV etc.
2. Reservar boa parte do tempo para visitas evangelísticas.
3. Ter sempre um ou dois estudos regulares em andamento — pessoalmente.

(1) Poder-se-á então animar outros a dar estudos.

(2) Faz bem para a própria pessoa.

## III. Como os Membros da Igreja Podem Ajudar no Programa de Visitação

1. Dividir a lista dos membros da igreja entre os anciãos da igreja. Datilografar o nome e o endereço de cada família, num pequeno cartão. Dividir o número geograficamente ou de alguma outra maneira natural, entre os anciãos. Cada ancião deve ser pessoalmente responsável pelo cuidado espiritual das famílias que lhe foram confiadas.
2. Animar os diáconos e as diaconisas a visitar cada lar da igreja pelo menos uma vez por ano.
3. Equipes de amizade.
  - (1) Os jovens e os adultos podem sair de dois em dois para visitar todos os moradores da cidade.
  - (2) Dividir o território em seções de aproximadamente 100 lares cada uma e designar uma seção para cada equipe.
4. Visitar membros novos.
  - (1) Na primeira semana após o batismo ou a transferência.
    - a. Entregar o nome a um ancião da igreja.
    - b. Se houver vários nomes, distribuí-los entre os anciãos.
  - (2) Na segunda semana, entregar o novo nome ao departamento da escola sabatina.
  - (3) Na terceira semana, entregar os mesmos nomes ao departamento do trabalho missionário. Animar os novos membros a empenhar-se em alguma atividade missionária.
  - (4) Na quarta semana, entregar o mesmo nome, ou nomes, aos diáconos e (ou) às diaconisas. A visita dêles também deve ser espiritual.
  - (5) Os formulários para tôdas estas visitas podem ser mimeografados, para poupar tempo.

## IV. Gabinete de Visitas

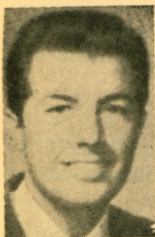
1. Tôda igreja deve possuir um bem arranjado gabinete de visitas.
2. Marcar certas horas em que o pastor pode ser encontrado pelos que o procuram.
3. Gabinetes no lar não são aconselháveis. Finalmente, convém visitar o povo. Nada pode ocupar o lugar da visitação pessoal.

O atarefado pastor de uma grande igreja dá aqui alguns conselhos práticos. Coisas novas e velhas, que têm sido olvidadas, são apresentadas sucintamente, para homens e mulheres ocupados.

# Passos Para o Êxito

JOÃO R. LOOR

Pastor, Dallas, Texas



**T**ODO obreiro que trabalha para Deus deseja ser bem sucedido. É-nos dito que uma mente disciplinada e organizada é essencial para o êxito. Também é mencionado que o obreiro de Cristo não deve esquivar-se à disciplina mental. Em outras palavras, devemos deixar que o Espírito

Santo nos organize. Nós, que estamos tão acostumados a organizar os outros, não devemos impedir que nós mesmos sejamos organizados. Isto aplica-se também aos demais obreiros nossos. Fazê-lo, às vezes pode ser um tanto penoso, se tivermos sido negligentes nesse sentido. Nossa espécie de trabalho constitui excelente alvo de ataque para Satanás, ao tentar provocar desordem. Não há nenhum relógio de ponto para aguilhoar-nos, como sucede com outros trabalhadores. A responsabilidade de aproveitar fielmente o tempo cabe a nós.

A serva do Senhor declara-nos que para alcançar êxito é preciso ter métodos de ordem e disciplina. Quais são alguns desses métodos?

## **Dar Prioridade Àquilo que é Mais Importante**

“Demorando-se nos assuntos *menos importantes*, acham-se apressados, perplexos e confusos quando são chamados a cumprir os deveres mais importantes.” — *Evangelismo*, pág. 649. (Grifo nosso.) Com a ajuda do Espírito Santo, precisamos saber como dar prioridade às coisas mais importantes.

### **Ter um Plano**

“Tudo deve ser feito segundo um plano bem elaborado, e com sistema.” — *Ibidem*. Isto abrange muito, não é certo? Às vezes nos sentimos muito ocupados para tomar tempo para planejar. Mas se o fizéssemos, por fim pouparíamos *mais* tempo.

## **Desenvolver Regularidade e Pontualidade**

Há ocasiões em que os melhores programas têm de ser interrompidos; contudo, para trabalhar com êxito e facilidade, é necessário ter um programa bem definido. Aqui é lançado um repto: “É essencial a regularidade em tudo. Nunca chegueis tarde a um encontro marcado.” — *Ibidem*. Nenhum de nós gosta de ver as pessoas chegarem tarde à escola sabatina e aos cultos de adoração. Como nos sentimos quando às vezes a situação é invertida?

## **Tomar em Consideração o Tempo e as Palavras**

Nunca deveríamos estar tão ocupados que não pudéssemos ajudar almas preciosas, e queira Deus livrar-nos do “profissionalismo”, mas devemos evitar muito movimento desperdiçado. “Em nenhum departamento ou escritório se deve perder tempo com conversas desnecessárias.” — *Ibidem*. Façamos com que nosso tempo realmente seja aproveitado para Cristo, para as almas e para a eternidade.

## **Dar Pronta Atenção às Questões Importantes**

Com isto queremos indicar que as questões importantes exigem mais do que prioridade. Precisamos reconhecer o que é importante, mas também devemos pôr-nos a efetuar-lo rapidamente. Se tendes dúvidas a respeito, notai o seguinte: “O infeliz hábito de negligenciar uma obra especial que precisa ser feita a determinado tempo, triplica a dificuldade de efetuar-la posteriormente com exatidão e sem deixar alguma coisa negligenciada ou por terminar.” — *Idem*, pág. 651. Creio que nenhum de nós deseja triplicar as dificuldades de qualquer aspecto de nosso trabalho.

## **Ter um Caderno de Notas**

“Se necessário, tende uma caderneta em que possais anotar as coisas que precisam ser feitas, e designai um tempo para realizardes vosso tra-



balho.” — *The Youth's Instructor*, 28-1-1897.

### Não Ter Atividades Marginais

Muito poderia ser dito acerca deste assunto e dos pontos envolvidos no mesmo. Queira o Espírito Santo orientar-nos ao considerarmos o princípio enunciado a seguir: “O pastor . . . . perderá por certo sua compostura a menos que deixe de interessar-se em trabalho que o Senhor não requer, trabalho que exige atenção a detalhes de negócios. Empenhando-se em ocupações seculares, não estaria fazendo aquilo que lhe foi designado por Deus. A proclamação da mensagem evangélica, eis o que lhe será luz e vida.” — *Evangelismo*, pág. 654. Qual é nossa verdadeira “luz” e “vida”?

### Horas Regulares de Descanso

A Palavra de Deus diz-nos que devemos ser “temperantes em tôdas as coisas”. Gabamo-nos por vêzes de nossos programas irregulares e imoderados, como se nos orgulhássemos deles? Se o obreiro está cansado, nada parece correto. Sua experiência com Deus, os membros de sua igreja, sua própria família — tudo sofre em consequência disso. Em muitos casos, obter suficiente descanso físico exige disciplina. Ele é importante. Deixai muita coisa por completar. Dizia Roberto Frost: “Deixo muito por completar”.

A fim de que não me compreendam mal, apresso-me em acrescentar que isto de maneira alguma desfaz as afirmações anteriores de nossa lista. O comentário que Donald Culross Peattie faz sobre a declaração de Frost torna isto claro:

“Vós aflitos e apressados, ponde estas palavras na mente. Provai a riqueza do tempo e da paciência, da esperança e fé, que se encontra nesta simples declaração. Pois há muita coisa em nossa vida que não podemos apressar, mesmo com tôda a premente rapidez que nos atormenta hoje em dia. Há muitas coisas — e isto é verdade a respeito das mais importantes ocupações nossas — que não podem ser concluídas num dia, numa semana, ou num mês, mas devem tomar determinada seqüência. Somos muito inclinados a levá-las conosco em nossas horas de repouso, e a preocupar-nos inútilmente com elas. . . . Quanta coisa ainda resta por fazer ao uma bolota de carvalho partir a casca, brotar e começar a criar raízes, até tornar-se uma árvore! Ela não tem tempo estipulado com o sol e a chuva para tornar-se um carvalho. Mas com sua ajuda, crescerá até elevar-se bem alto e espalhar sua sombra ao redor, no tempo que dizemos ser determinado por Deus. Com a mesma confiança devemos deixar que nossos problemas encontrem uma solução, sabendo que além da nossa existe outra Mão empenhada na ques-

tão. Deixar algo “por completar” não é abandonar a tarefa. É atingir a serenidade que nos dará forças para efetuar-la quando for necessário.”

Nesse sentido, mesmo na obra de Deus devemos deixar muita coisa “por completar”.

Se pela graça de Deus e com a ajuda do Espírito Santo seguirmos as sugestões dadas pelo Senhor, qual será o resultado? Não há dúvidas a respeito. Aqui está: “Esse preparo não somente é necessário para os obreiros jovens, mas para os de mais idade também, a fim de seu ministério ser isento de erros, e seus sermões serem claros, acurados e convincentes.” — *Evangelismo*, pág. 648. Oxalá Deus nos conceda tal experiência e tal ministério!

### O Ministério da Palavra

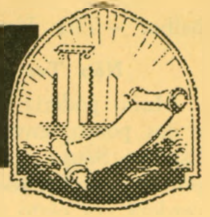
(Continuação da pág. 6)

guntas fixavam-se na mente. Os evangelistas mencionavam-nas nos Evangelhos; perguntas aos discípulos, perguntas às multidões, perguntas aos Seus inimigos. Às afirmações e exclamações damos um sinal de pontuação que parece semelhante a uma vara; mas o ponto de interrogação parece-se mais com um anzol e pode simbolizar o efeito duma pergunta bem formulada. Ela prende a atenção. Desperta a mente. Exige consideração. Estimula o pensamento.

Jesus não somente despertava o pensamento; Ele o secundava. Muitas vêzes respondia às cogitações não mencionadas de Seus ouvintes. Observava o semblante de Seus ouvintes para ver se aceitavam ou rejeitavam Suas palavras, se as entendiam ou não. Então modificava Sua apresentação para fortalecer-lhes a fé, desfazer-lhes as dúvidas e satisfazer-lhes as mais profundas necessidades do coração.

Assim agiu o Pregador ideal: amando os homens e confiando em Deus. Amando os homens mais do que amava a Si mesmo; confiando completamente em Deus. Como os indivíduos sabiam que Ele os amava? Por Sua maneira de falar e por adaptar Sua mensagem às necessidades deles. Como percebiam que Sua comunhão com Deus e Sua confiança nEle eram o supremo fator em Sua vida? Por Seu poder e convicção, por Sua certeza e confiança e pela calma seriedade com que falava. Sabiam que Ele vivia tudo o que pregava; era a própria personificação de Sua mensagem.

Este é o objetivo de nosso chamado. Ele espera que O sigamos em Sua maneira de viver, em Suas orações, renúncia e consagração, para que Lhe possamos seguir também o procedimento e o método, ocupando uma posição digna na seqüência do “ministério da Palavra”.



## Cristo Nosso Senhor - II

W. E. READ

Ex-Diretor da Revista "Israelite"



**N**ESTE artigo consideraremos a Cristo nosso Senhor como o "Primogênito". A expressão "primogênito", ou a palavra grega, *prototokos*, é aplicada sete vezes a Jesus de Nazaré, no Novo Testamento.

Duas delas referem-se a Seu nascimento de Maria: "E ela deu à luz o seu filho *primogênito*" (S. Luc. 2:7; S. Mat. 1:25).

Nas cinco outras vezes a palavra também é traduzida por "primogênito", mas em sentido diferente: "A fim de que Ele seja o *primogênito* entre muitos irmãos" (Rom. 8:29). "O *primogênito* de toda a criação" (Col. 1:15). "O *primogênito* de entre os mortos" (Col. 1:18). "Ao introduzir o *primogênito* no mundo" (Heb. 1:6). "O *primogênito* dos mortos" (Apoc. 1:5).

Na Septuaginta, esta palavra é amiúde empregada em conexão com o filho mais velho duma casa, mas também é empregada simbolicamente, como por exemplo:

"Israel é Meu filho, Meu *primogênito*" (Êxo. 4:22). "Efraim é o Meu *primogênito*" (Jer. 31:9; LXX Jer. 38:9). "Fá-lo-ei, por isso, Meu *primogênito*" (Sal. 89:27; LXX Sal. 88:28).

Isto realça o fato de que *prototokos* é uma dessas palavras que às vezes possuem uma significação mais ampla do que a de descendência física. Levando isto em conta, consideremos o seguinte:

### I. Os Privilégios do Primogênito

O Registo Sagrado revela que as prerrogativas da primogenitura passaram de Abraão para Isaque, e por providência especial para Jacó. Mas a dignidade da primogenitura foi perdida por Rúben, o filho mais velho de Jacó, como castigo

por sua conduta incestuosa (Gên. 35:22; I Crôn. 5:1).

As prerrogativas e os privilégios da primogenitura foram então divididos, como se pode notar pelo que segue:

1. O filho mais velho gozava o *direito de soberania e dominação*, o que significava idêntica autoridade à do pai, sobre os mais novos.<sup>1</sup> Este aspecto do direito da primogenitura foi visto particularmente nos reis que reinaram sobre Israel e Judá.

Após a falta de Rúben, essas prerrogativas foram transferidas para Judá.<sup>2</sup> A tribo de Judá distinguiu-se assim entre as demais, e a autoridade ligada à primogenitura, exceto em raras ocasiões, tornou-a possuidora do sucessor ao trono real.

2. O filho mais velho desfrutava o *privilégio do sacerdócio*. A honra de exercer esse cargo foi transferida do filho primogênito de cada família para Levi (Núm. 3:12-16; 8:18). Por causa disso, o primogênito era o sacerdote da família, e como Levi e seus filhos foram escolhidos para essa função, tomaram-se providências para que todos os filhos primogênitos das famílias fossem resgatados (cap. 18:15 e 16).

3. O filho mais velho também recebia uma *porção dobrada da herança* (Deut. 21:17). Jacó conferiu a José a porção adicional de Rúben, adotando-lhe os dois filhos (Gên. 48:5, 15-19).

Mas esta divisão dos privilégios da primogenitura não devia durar para sempre; todas essas prerrogativas deviam reunir-se na pessoa do Messias:

(a). *A Soberania, a Herança e o Domínio pertencem ao Messias*. Isto se deduz de várias passagens: "A Ti virá; sim, virá o primeiro domínio" (Miq. 4:8). "Até que venha Siló; e a

Ele obedecerão os povos" (Gên. 49:10). "Até que venha Aquêle a quem ela pertence de direito; a Ele a darei [a soberania]" (Ezeq. 21:27).

(b). O Sacerdócio Pertence ao Messias. "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Sal. 110:4; Heb. 5:6; 7:21).

"Será sacerdote no Seu trono" (Zac. 6:13).

"Temos um grande sumo sacerdote — Jesus, Filho de Deus" (Heb. 4:14).

Assim, sendo Jesus o Messias e o "Primogênito", era apropriado que tôdas as partes dos privilégios e prerrogativas da primogenitura que haviam sido dispersados, se reunissem n'Ele. O sacerdócio de Levi e Arão e o reino de Judá e Davi eram tão-somente tipos e figuras do sagrado ministério de Jesus, o Filho de Deus.

## II. O Significado da Palavra "Primogênito"

Até aqui apenas consideramos ligeiramente o que estava incluído na palavra "primogênito". Agora examinaremos a questão mais de perto, procurando determinar o significado da palavra e especialmente a maneira em que era empregada, a fim de entender melhor os textos do Nôvo Testamento que se referem a nosso Senhor como sendo o "Primogênito".

1. Em primeiro lugar, cumpre notar que a palavra *primogênito* nem sempre quer dizer o primeiro filho nascido numa família. Às vezes é usada para denotar uma posição de dignidade que é conferida a alguém, ou de que uma pessoa é investida. Há diversos exemplos disso, que mencionaremos a seguir:

a. Davi era um "primogênito" (Sal. 89:20-27), não obstante ser o filho mais nôvo da família de Jessé (Rute 4:22; I Sam. 16:10-12).

b. Jacó tornou-se o "primogênito", embora Esaú tivesse nascido primeiro (Gên. 27:19, 29, 33-37).

c. Conquanto José fôsse o primeiro filho de Raquel, era o décimo-primeiro filho de Jacó, pois êste já tinha dez filhos de Lia e das servas de Lia e Raquel.

d. Salomão foi escolhido como sucessor de Davi, de preferência a Adonias. Êste último era o quarto filho de Davi (II Sam. 3:4), mas depois da morte de seus três irmãos mais velhos êle normalmente devia ser o herdeiro do trono. Mas Davi escolheu a Salomão. (I Reis 1.)

e. Efraim, o segundo filho de José, foi escolhido em lugar de Manassés, o primogênito. (Jer. 31:9; Gên. 41:50-52).

f. Levi, Judá e os filhos de José foram escolhidos em lugar de Rúben, o filho mais velho de Jacó.

g. Os três filhos de Levi são mencionados como sendo Gérson, Coate e Merari (Gên. 46:

11), mas em Números 4, Coate, o segundo, é mencionado em primeiro lugar, depois Gérson, o primogênito, e Merari, o último (versos 1-33).

h. Então há o caso de Sinri, "a quem o pai constituiu chefe, ainda que não era o primogênito" (I Crôn. 26:10).

i. Mesmo os judeus em seus escritos antigos admitiam que a expressão nem sempre tem um exato sentido numérico, pois êles chamam a Adão de o primogênito do mundo, embora êle fôsse criado e não gerado.<sup>3</sup>

2. Em segundo lugar, deve-se observar que a palavra *primogênito* é empregada por vezes num sentido simbólico, sem qualquer referência ao nascimento físico. Já fizemos alusão a isto, mas notaremos ainda o seguinte:

a. Deus declarou concernente a Israel (como povo): "Israel é Meu Filho, Meu primogênito" (Êxo. 4:22).

b. O mesmo foi declarado a respeito de Efraim (Israel): "Sou Pai para Israel, e Efraim é o Meu primogênito" (Jer. 31:9). No verso 20 encontramos a expressão: "Efraim Meu precioso filho".

c. Esta palavra aplica-se aos membros da igreja de Cristo. Hebreus 12:23 fala da "igreja dos primogênitos".

d. Ela aplica-se a Cristo nosso Senhor (Col. 1:18; Heb. 1:6; Apoc. 1:5).

e. Também há exemplos disso na literatura bíblica. Na *Expositors Bible* há uma declaração de que o *Livro da Sabedoria de Salomão* proclama a elevada prerrogativa de ser o "primogênito" do Criador. Em *Irenaeus Agains Heresies*, livro III, capítulo III, seção 4, vemos que Policarpo chama Marcion de "o primogênito de Satanás".

3. Em terceiro lugar, notemos ainda o significado da palavra *primogênito* ao ser aplicada ao povo de Israel, e como Deus Se refere a êles em Sua Santa Palavra:

Êles eram: Um povo escolhido, um povo santo, um povo especial (Deut. 7:6 e 7); povo distinto; povo separado; povo favorecido; povo de herança; povo escolhido acima de todos os povos (Êxo. 33:16 e Deut. 7:6 e 7; Deut. 4:20 — Várias Traduções).

Até os Apócrifos concordam com a idéia de Israel ser um povo "primogênito". Notai os seguintes excertos:

"Nós Teu povo a quem chamaste Teu primogênito, Teu unigênito, Teu amado" [o mais amado].<sup>4</sup>

"Teu castigo pesa sôbre nós [Israel] como (sôbre) um primogênito, um filho único."<sup>5</sup>

Que lista admirável de adjetivos é usada pa-

ra descrever o antigo povo de Deus, ao ser chamado para ser Seu "primogênito" (Êxo. 4:22)!

Isto é algo do que Deus queria indicar ao falar do Seu "Primogênito". O que se aplicava a Israel como povo, aplica-se num sentido muito mais amplo ao Messias — a Cristo nosso Senhor. Na palavra "primogênito", portanto, a ênfase não está necessariamente na descendência física, mas na posição de dignidade, honra e preeminência. Tôdas as prerrogativas da primogenitura foram atribuídas a Jesus, mas num sentido muito mais amplo e completo.

Quase todos os comentaristas admitem isto. Eis uma citação de Adão Clarke:

*Eu o farei Meu primogênito.* Lidarei com êle como um pai o faz com seu filho *primogênito*, a quem pertence uma porção dobrada das posses e das honras. A palavra *primogênito* nem sempre tem um significado *literal* nas Escrituras. Ela muitas vêzes significa simplesmente *filho benquisto ou mais amado*; alguém que se estima acima de todos os outros, e se distingue por alguma prerrogativa elevada. Assim Deus chama Israel *Seu filho, Seu primogênito*, Êxo. 4:22. Ver também Ecles. 37:12. E até mesmo Efraim é chamado de *primogênito* de Deus. Jer. 31:9. No mesmo sentido ela é às vêzes aplicada ao *próprio Jesus Cristo*, para indicar Sua supereminente dignidade.<sup>6</sup>

Que as características de Israel, mencionadas acima, se aplicam ao Messias nosso Senhor, pode ser visto pelo seguinte:

Êle é eleito (I S. Ped. 2:4); santo (Heb. 7:26); sôbre todos (Efés. 4:6); Êle foi separado (Heb. 7:26); favorecido (S. Lucas 2:52); distinguido (S. Lucas 4:19-22).

### III. Tipos e Prefigurações do Verdadeiro Primogênito — Cristo

Diversos indivíduos a quem foi aplicado o termo primogênito no Velho Testamento, eram pessoas ou grupos de pessoas que, de alguma maneira, ainda que inadequadamente, constituíam uma figura do Messias, o verdadeiro Primogênito. Consideraremos alguns exemplos.

*José.* — José, como já vimos, foi elevado à categoria de primogênito (I Crôn. 5:1 e 2). Em conexão com isto, lembramo-nos das palavras de Ellen G. White: "A vida de José ilustra a de Cristo".<sup>7</sup>

*Davi.* — Com certeza podemos considerar Davi como um tipo de Jesus nosso bendito Senhor. Lemos:

"Gloriosas são as promessas feitas a Davi e a sua casa, promessas essas que visam às eras eternas, e que encontram seu cumprimento total em Cristo."<sup>8</sup>

Então Ellen G. White cita o Salmo 89:27, que primeiramente se applicava a Davi:

"Também por isso lhe darei o lugar de primogênito; fá-lo-ei mais elevado do que os reis da Terra."<sup>9</sup>

Um comentarista bíblico do passado, que goza de muito respeito, escreveu:

"Fá-lo-ei Meu primogênito — Visto que êle Me chama de Pai, Eu o farei Meu filho, sim, Meu primogênito; o primogênito goza de vários privilégios além dos demais filhos. Esta passagem e a que segue, de alguma maneira se referem a Davi, mas se cumprem de modo muito mais completo e apropriado em Cristo, e parecem ser atribuídas a Davi principalmente como um tipo de Cristo, e para que a mente do leitor, por meio dêle, possa ser conduzida a Cristo." — *Joseph Benson Commentary*, Vol. 2, Nova York, 1857.<sup>10</sup>

*Salomão.* — O Senhor declara que escolheu a Salomão "para filho" (I Crôn. 28:6). "Eu Lhe serei Pai, e Êle Me será Filho". II Sam. 7:14. Esta expressão também é aplicada ao Messias, como se vê em Hebreus 1:5: "Eu Lhe serei Pai, e Êle Me será Filho".

*Israel.* — Jeová chamou o povo de Israel de "Meu filho" e "Meu primogênito" (Êxo. 4:22), mas o cumprimento mais amplo dêstes conceitos seria visto naquele que iria vir — o Messias — como o reconhecem os próprios sábios judeus.

Esta citação é do Midraxim:

"R. Nathan disse: Do santo, abençoado seja Êle, declarou Moisés: Assim como fiz de Jacó um primogênito, pois está escrito: '*Israel é Meu filho, Meu primogênito*' (ib. iv., 22), assim farei do Rei Messias um primogênito, pois está escrito: Também O designarei como primogênito (Sal. LXXXIX, 28)."<sup>11</sup>

Escreve outro sábio judeu:

"Como Israel é filho de Deus, assim o Messias, o Rei de Israel, também é Filho de Deus."<sup>12</sup>

Israel era o "amado" de Deus (Isa. 5:1); Cristo também (S. Mar. 12:6). Israel era "Meu filho" (Osé. 11:1); Jesus também (S. Mat. 3:17). Israel foi chamado para fora do Egito (Deut. 1:27); o mesmo sucedeu com Emanuel (S. Mat. 2:15). Israel era o "filho do homem" (Isa. 51:12); o mesmo se podia dizer de Cristo Jesus. As verdades do Salmo 110 e Daniel 7:13 cumprem-se plenamente na vida e no ministério de Jesus nosso Senhor (S. Mat. 26:64; Atos 2:34-36; Efés. 1:20-22). A luz destas considerações, bem podemos regozijarmos de que Cristo nosso Senhor, o Messias, é o "Primogênito" de Deus, Aquêle que é "inefável" (II Cor. 9:15), Aquêle que é incomparável, que tem preeminência sôbre todos. Este incomparável "Primogênito do Céu" foi-nos da-

(Continua na pág. 23)

# Os Adventistas do Sétimo Dia Respondem a PERGUNTAS SÔBRE DOCTRINA

## Princípios Básicos de Interpretação Profética

(Continuação)

**É** CERTO que o cumprimento é uma das provas da verdadeira profecia. Embora o cumprimento de uma simples predição não prove necessariamente que um profeta é genuíno (Deut. 13:1 e 2), a falta de cumprimento demonstra que o profeta é falso (Deut. 18:20-22), a menos que haja uma condição expressa ou subentendida. É claro que esta última parte só se aplica como prova eficiente para as predições imediatas, pois as predições de longo alcance, que devem cumprir-se muito tempo depois da morte do profeta, não podem servir para seus contemporâneos decidirem se devem ou não crer nas mensagens do profeta e considerá-lo como autêntico mensageiro de Deus.

3. PROFECIAS CONDICIONAIS. — As profecias que apresentam ou envolvem promessas ou ameaças são condicionais, dependentes das ações humanas. A condicionalidade às vezes é exposta (Êxo. 19:5 e 6); às vezes não (Jonas 3:4). Em tais profecias podemos encontrar uma série de cumprimentos substituída por outra, de acôrdo com a atitude para com as condições, sem de maneira alguma enfraquecer a certeza da profecia (Jer. 18:7-10).

Algumas predições demoram a cumprir-se, por causa das próprias ações ou da inação do homem; por vezes, o cumprimento é diferente da probabilidade original. Há claros exemplos de ambas as espécies.

a. Deus prometeu levar os israelitas do Egito para a terra de Canaã; expelir os habitantes pagãos e dar herança a Seu povo (Êxo. 3:8; 15:17; 23:23; etc.) Todavia, quando êles se aproximaram dos limites da terra, em Cades-Barnéia, o relatório desfavorável dos espias fê-los rebelarem-se e recusarem prosseguir. Conseqüen-

temente, Deus disse: "Não entrareis na terra, pela qual jurei que vos faria habitar nela" (Núm. 14:30). Deviam vagar pelo deserto até que aquela geração percesse. Deus chegou mesmo a chamar isso de "a quebra de Minha promessa" (verso 34 — KJV), pois aparentemente era assim; a outra geração, porém, uns quarenta anos mais tarde, entrou em Canaã.

Hoje a longa demora para o segundo advento de Cristo faz com que alguns perguntem: "Onde está a promessa de Sua vinda?" O apóstolo responde: "Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento". II Pedro 3:9.

b. Um exemplo de um cumprimento alterado foi a profecia a respeito da tribo de Levi: "Dividi-los-ei em Jacó, e os espalharei em Israel." Gên. 49:7. Contudo, devido à lealdade dessa tribo numa crise, essa dispersão tornou-se uma bênção. Levi tornou-se a tribo do sacerdócio, não herdando portanto uma parte da terra como as outras tribos, mas Levi viveu espalhado entre todas as tribos, a fim de ser uma bênção para todas elas. (Êxo. 32:26; Núm. 18:20-24). Às vezes profecias do Velho Testamento que originariamente eram literais cumprem-se numa maneira figurada no Nôvo Testamento. Tal cumprimento, porém, nos deve ser indicado *por inspiração*; doutro modo não haveria limite para interpretações especulativas e fantasiosas.

Como se pode ver por êstes exemplos, o fato de que nem sempre encontramos um cumprimento literal para cada pormenor da profecia não indica que a predição tenha falhado ou que devemos aguardar um cumprimento fanta-

sioso ainda por manifestar-se. Como os próprios "literalistas" sabem, deve-se dar devida atenção à linguagem figurada, tanto nos escritos antigos como nos modernos; também à maneira oriental de expressar-se. Além disso, parábolas ou símbolos devem ser entendidos à luz do que o autor pretende tornar conhecido, não à luz dos irrelevantes pormenores da ilustração (como as manchas do Leopardo ou a proporção entre as cinco virgens loucas e as cinco prudentes). Quando consideramos sob que aspecto a mensagem profética é dada, procurando primeiro o significado direto e original e em seguida todo sentido secundário ou figurado que for válido, descobrimos que as profecias não são uma fantasmagoria que representa tudo o que a imaginação deseja ver nela, nem mensagens cifradas com um significado exato para cada palavra — mensagens que precisam cumprir-se em tôdas as minúcias, ou se não a profecia falhou.

4. DIFERENTES PONTOS DE VISTA SÔBRE AS "PROFECIAS DO REINO". — Tem havido muita má compreensão acêrca da série de promessas e profecias, principalmente no Velho Testamento, concernentes à posição de Israel no plano de Deus — as assim chamadas "profecias do reino".

O *pós-milenialista* interpreta as "profecias do reino" como descrições inteiramente simbólicas de uma futura idade áurea para a igreja, um milênio de justiça universal, a realizar-se em grande parte pelos atuais meios de graça, não pela intervenção direta de Deus. Isto, alega-se, preparará o mundo todo para a segunda vinda de Cristo no fim do milênio, para dar início ao juízo final e à eternidade.

O *pré-milenialista* crê que o presente reinado do mal continuará, tornando-se mesmo pior, até que a vinda pessoal de Cristo acabe com esta época, duma maneira catastrófica e sobrenatural. Ele inicia o milênio com a primeira ressurreição literal (dos "santos") e o termina com a segunda ressurreição (dos "restantes dos mortos"), e o juízo final, seguido por um domínio eterno nos novos céus e na nova Terra.

O *amilenialista* nega todo reino milenário; isto é, como Agostinho, êle o compara ao triunfo do cristianismo na presente era. Concorde com o *pré-milenialista* em que o mundo não verá uma idade áurea antes do advento, em que o trigo e o joio crescerão juntos até ser introduzida, de maneira direta e cataclísmica, uma nova era com o advento de Cristo, mas êle concorda com os *pós-milenialista* em que o advento não é seguido por um reino milenário, mas pelo juízo final e a eternidade.

O *pré-milenialismo*, que ressurgiu no comê-

ço do século dezenove, reagiu vigorosamente contra a "espiritualização" da primeira ressurreição e das profecias do reino por parte do *pós-milenialismo* então dominante. Os *pré-milenialistas*, que se tornaram conhecidos na Inglaterra por "literalistas", não sòmente salientaram a ressurreição literal, mas também um reino literal sôbre a Terra durante o milênio. Isto ocorreria sob o contrôle direto ou indireto de Cristo e abrangeria uma aplicação literal, aos judeus, das profecias do Velho Testamento feitas ao antigo Israel. Embora a princípio fôssem historicistas, alguns dêstes literalistas logo deram o próximo passo lógico: tornaram-se em grande parte futuristas. O cumprimento da maioria das profecias só devia ser esperado por ocasião do fim da era atual. Tôdas as profecias do reino que não se cumpriram completamente em tôdas as suas minúcias — o triunfo de Israel sôbre os reinos terrestres, seu restabelecimento na Palestina com a reconstrução do Templo e a restauração dos sacrifícios animais, e até a retenção de chuva a tôda nação que não comparecer em Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos — tudo isto, e muito mais, sustentam êles, precisa cumprir-se num literal e futuro reino judaico sôbre a Terra, depois do segundo advento e durante o milênio.

Na América do Norte, o forte movimento *pré-milenialista* em meados do século dezenove, a princípio incluía literalistas e mileritas. E como êstes eram *pré-milenialistas* e historicistas, uniram-se contra os aferrados *pós-milenialistas*. Mas, como a maioria das igrejas através dos séculos, os mileritas criam que o reino que estava profetizado devia cumprir-se com a igreja glorificada, não com os judeus. Além disso, criam que o milênio seria o início da eternidade.

Os adventistas do sétimo dia, pelo contrário, sustentam que as promessas do reino irão cumprir-se na experiência da igreja — hoje o "reino da graça" no coração dos cristãos e finalmente o "reino da glória" na eternidade. Por conseguinte, diferimos da maioria dos outros grupos cristãos, em nossos pontos de vista sôbre as profecias do reino.

## II. Concepção Adventista Sôbre as Profecias do Reino

1. PROMESSAS A ABRAÃO. — O Velho Testamento torna claro que o povo hebreu, os descendentes dos doze filhos de Jacó, foram especialmente escolhidos por Deus como instrumentos para tornar conhecido Seu propósito de salvação. Através dêles foram dadas as Escrituras, através dêles deveria surgir o Messias, o Cristo. E por meio dêles tôdas as nações do mundo deveriam receber as bênçãos da salva-

ção. Entretanto, o Velho Testamento também esclarece um fato que amiúde é passado por alto — que sua posição como povo escolhido era condicional.

Deus prometeu diversas vezes a Abraão que ele seria uma bênção, que sua descendência seria numerosa e se tornaria uma grande nação, que lhes seria dada a terra de Canaã, que esta terra devia estender-se do “rio do Egito” (o Wadi el-Arish) até o rio Eufrates. (Ver Gên. 12:1-3; 13:14-17; 15:5, 7, 18-21; 18:18 e 19; 22:15-18.)

2. PROMESSAS A ISRAEL NO SINAI. — Quando Deus começou a cumprir estas promessas aos descendentes de Abraão, tirando-os do Egito para lhes dar a Terra Prometida e torná-los uma nação, Ele fez um concerto com eles no Sinai. A natureza condicional das promessas à nova nação de Israel, como o povo escolhido, foi exposta com clareza desde o início:

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes a Minha aliança, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque tôda a terra é Minha; vós Me sereis reino de sacerdotes e nação santa.” Êxo. 19:5 e 6.

Sua condição como povo especial de Deus dependia de um se.

Aproximadamente quarenta anos mais tarde, ao encontrar-se a segunda geração às bordas da Terra Prometida, Moisés, em seu discurso de despedida, advertiu-os minuciosamente (Deut. 7:8) de que se esperassem ver o cumprimento das promessas feitas aos seus antepassados deviam ser leais ao “Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e cumprem os Seus mandamentos” (Deut. 7:9). Se guardassem os mandamentos, o Senhor guardaria “a aliança e a misericórdia prometida sob juramento” a seus pais (Deut. 7:11 e 12). Por outro lado, se desobedecessem a Deus, haveriam de perecer como as nações que deviam expelir (Deut. 8:1, 19 e 20). Comparar as advertências de que a terra os lançaria fora como havia acontecido com seus antecessores (Lev. 18:26-28; 20:22). Numa longa série de bênçãos e maldições (Deut. 27-30), as seguintes bênçãos são condicionais à obediência aos mandamentos de Deus: santidade, liderança e prosperidade. As maldições incluem doença, fome, pobreza, derrota, serem espalhados entre as nações — com a promessa, porém, de retornarem do exílio se se arrependessem.

As alternativas apresentadas tornam claro que o ato de Deus declarar que lhes “concederia” as várias bênçãos equivalia a “estou disposto a dar”, “pretendo dar”. Mas os israelitas não foram deixados em dúvida quanto às condições

sob as quais obteriam ou perderiam as bênçãos prometidas.

Notar as declarações explícitas da natureza condicional das promessas e profecias feitas à literal nação de Israel, em conexão com todos os pontos abrangidos pelas promessas a Abraão. — *Questions on Doctrine*, págs. 210 a 217.

## Que Vês Tu?

(Continuação da pág. 4)

*as necessidades das multidões que desconhecem o poder redentor de Cristo?*

João Williams, o missionário das ilhas da Oceania, escreveu: “É nosso dever visitar as ilhas ao redor. Um missionário nunca foi designado por Jesus para organizar uma congregação de cem ou duzentos membros e, então, estacionar contente, como se todos os pecadores estivessem convertidos, enquanto milhares... vivem e morrem sem o conhecimento do evangelho. Eu por minha vez, não posso contentar-me dentro dos estreitos limites de um só recife”.

Os olhos do valente e dedicado missionário se voltavam sempre para as outras ilhas que ainda não haviam sido conquistadas pelo evangelismo.

*E tu, mensageiro de Deus, o que vês? Talvez uma congregação de cem ou duzentos membros. Mas, estás contente dentro dos estreitos limites de uma igreja morna e apática?*

“Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa.” S. João 4:35.

## Cristo Nosso Senhor — II

(Continuação da pág. 20)

do para ser o nosso Salvador. Muito bem o expressa esta frase:

“Deus prometera dar o Primogênito do Céu para salvar os pecadores”.<sup>13</sup>

### REFERÊNCIAS:

1. Gên. 25:23; 27:29.
2. I Crôn. 5:1 e 2; Gên. 49:8-10.
3. *Midrash Rabbah*, sobre Núm. 4:8.
4. IV Esdras 6:58, em *The Apocrypha and Pseudepigrapha*, Vol. 2, R. H. Charles, Clarendon Press, Oxford, 1913.
5. Salmos de Salomão 18:4, *Ibidem*.
6. Adão Clarke, *Commentary on the Bible*, sobre o Sal. 89:27.
7. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, (2ª ed.), pág. 243.
8. *Ibidem*, pág. 811.
9. *Ibidem*.
10. *Joseph Benson Commentary*, Vol. 2, sobre o Salmo 89:27.
11. *Midrash Rabbah*, sobre Êxo. 19:7 e 8.
12. C. S. Moutefoire, *The Synoptic Gospels*, Vol. 1, pág. 48.
13. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, (3ª ed.), pág. 35.

# NOTÍCIAS - Da Imprensa



## A "Excessiva Tolerância" Aumenta o Crime

"Vivemos numa época de excessiva tolerância", disse Luís F. Powell Jr., presidente eleito da Associação dos Advogados Americanos, em Washington. "Uma espécie de tolerância — continuou ele — que, se não os justifica positivamente, pelo menos aceita níveis de conduta e atitudes no tocante à responsabilidade pessoal, que são prejudiciais ou desfavoráveis ao bem-estar da sociedade e de nosso país." No lar esta tolerância é manifestada na permissão para ingerir bebidas alcoólicas, usar o automóvel de modo irregular, ausentar-se livremente do lar à noite, e para ler livros e revistas e ver televisão, sem qualquer controle. "O outro lado desta questão — acrescentou ele — é a deficiência dos pais em assumir positiva responsabilidade em favor da educação da criança, de seus princípios éticos e morais e por seu respeito à lei e aos direitos dos outros."

## Fumar Cigarros é Incompatível com os Princípios Bíblicos

A revista *Christianity Today*, periódico quinzenal dos protestantes conservadores, condenou o uso habitual de cigarros, por ser "incompatível com o princípio bíblico do cuidado corporal." "Em razão de as Escrituras dizerem que o Deus que nos deu o corpo exige que prestemos contas da maneira em que o usamos, nenhum de nós tem o direito de contrair qualquer hábito que se sabe que produz grave enfermidade e morte prematura, "declarou um editorial dessa revista. Além disso, ele afirma que o uso de cigarros por parte dos adultos "viola o princípio bíblico da responsabilidade por nossos semelhantes", contribuindo, "por meio do exemplo, para que moços e moças adquiram um hábito perigoso e muitas vezes fatal."

## A "Reforma Moderna" Desafia os Leigos

Para a "reforma moderna" produzir uma igreja renovada, ela deve ser realizada pelos mem-

bro leigos, disse o Dr. E. Stanley Jones, renomado missionário-evangelista e autor de livros. "A igreja que visa conquistar o mundo deve ser uma igreja leiga. Os evangelistas e missionários como eu nunca o farão. Os membros leigos devem sair de sua posição e assumir a direção. Em vez de arcar com toda a responsabilidade, como vinham fazendo enquanto suas congregações se mantinham apenas como espectadores, os ministros devem servir de orientadores." Notando o colapso das organizações do mundo, o Dr. Jones afirmou que a "igreja renovada significaria um redescobrimiento de Cristo e do padrão do Novo Testamento." A Reforma do século dezesseis — disse ele — desenvolveu-se não por causa do homem, mas por "Jesus ter-Se pôsto à frente do homem, tornando-Se imediatamente acessível a ele, sem quaisquer medidas intermediárias."

## Um Computador Eletrônico Indica Que Paulo Escreveu Apenas Cinco Epístolas

Quantas epístolas escreveu realmente o apóstolo Paulo? O Novo Testamento atribui-lhe catorze, mas este número tem sido pôsto em dúvida durante muitos anos. Agora os homens modernos com máquinas modernas encontraram novas razões para duvidar disso. A mais recente conclusão, de acôrdo com um ministro da Igreja da Escócia, que utilizou um cérebro eletrônico para analisar a estrutura gramatical e literária das Epístolas, é que das catorze, só cinco podem ser atribuídas a S. Paulo. O reverendo André Q. Morton, um ministro em Culross Abbey, Escócia, disse que ao examinar a extensão das frases, a colocação das palavras e a repetição de expressões comuns, descobriu que as nove outras Epístolas foram escritas pelo menos por cinco autores. Desde que suas descobertas foram publicadas em Londres, ele recebeu mais de seiscentas cartas, muitas delas em tom "desdenhoso". A maioria dos missivistas, porém, concordam em que há margem para dúvidas.